



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

DIREITOS HUMANOS, GÊNEROS E SEXUALIDADES: UMA PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES LGTBs EM SALGUEIRO-PE.

Luiz Carlos Carvalho Siqueira¹; Ana Ester Sampaio Angelim¹; Luiza Carla Carvalho Siqueira¹; Jordanna Monteiro Sant'Ana e Siqueira¹; Janine Monteiro Sant'Ana e Siqueira¹.

(IFLOM – Instituto Flor de Mandacaru¹, iflom.contato@gmail.com)

RESUMO

As necessidades de discutir abertamente as diferenças entre os gêneros e sexualidades impulsionaram e motivaram diferentes segmentos sociais do Município de Salgueiro, a realizar a 1ª Semana de Combate à Homofobia do Sertão de Pernambuco. Assim, de 12 a 17 de maio de 2014 o “grito” pela igualdade e respeito à diversidade soou e ressoou de diferentes formas, nesse sentido, o presente artigo busca construir uma narrativa explicativa da experiência de formação em Direitos Humanos, Gêneros e Sexualidades tratada na proposta de reconhecimentos e fortalecimento de identidades política e sexual. Conversas dirigidas, observação participante e relatórios de bordo produzidos pela equipe técnica do Instituto Flor de Mandacaru compuseram os métodos de levantamento de informações desse trabalho. Três entrevistas grupais, seis relatórios de bordo e os trabalhos de observação possibilitaram as análises e narrativas sobre a realização do evento. A necessidade de discutir questões sobre gêneros e sexualidades entre as próprias pessoas LGTBs (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros) é apontada como fator determinante de visualização das dinâmicas da desigualdade indenitárias que são profundamente encardas como aceitação e justificação para as violências e violações. Nas escolas, embora pareça algo sem novidade, as identidades circulam de forma “veludosamente” opressora. Nos espaços políticos, como Câmara Municipal de Vereadores, a pauta em Direitos Humanos se sobrepõe as propostas LGTBs, embora a discussão sobre igualdades afetivo-sexuais apresente avanços significativos.

Palavras-Chave: Direitos Humanos, Identidades, Gêneros, LGTBs.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

DIREITOS HUMANOS, GÊNEROS E SEXUALIDADES: UMA PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES LGTBs EM SALGUEIRO-PE.

Luiz Carlos Carvalho Siqueira¹; Ana Ester Sampaio Angelim¹; Luiza Carla Carvalho Siqueira¹; Jordanna Monteiro Sant'Ana e Siqueira¹; Janine Monteiro Sant'Ana e Siqueira¹.

(IFLOM – Instituto Flor de Mandacaru¹²³⁴⁵, iflom.contato@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é tornar visível a necessidade e experiência no evento de reconhecimento das diferenças entre gêneros e orientações sexuais, no município de Salgueiro no Estado de Pernambuco. Oferecendo uma reflexão crítica da atuação do Instituto Flor de Mandacaru - IFLOM, em Educação em Direitos Humanos e Expressões de Gêneros e Sexuais. Desta forma, analisa-se entre outros aspectos a construção de conhecimentos que incidem na garantia da cidadania e dignidade humana.

O município de Salgueiro está localizado a 518 km da capital pernambucana, Recife. Salgueiro tem como fronteiras geográficas os municípios de pernambucano Cedro, Serrita, Verdejante, Terra Nova, Mirandiba Cabrobó, Belém de São Francisco, Carnaubeira da Penha; e o município de Penaforte no Ceará. Segundo dados do IBGE, este município possui uma população de aproximadamente 59.037 habitantes, suas atividades econômicas predominantes são agrícolas/pastoril e o comércio varejista. Sendo considerado politicamente como um dos principais municípios do interior do Estado, sobretudo, se tomado como referência à sub-região do Sertão Central. No contexto sociocultural Salgueiro apresenta raízes patriarcais, católicas e coronelistas. Atualmente, se constitui sob um discurso progressista de espaço de desenvolvimento, uma vez que está inserido no local de cruzamento de grandes obras de investimentos do Governo Federal do Brasil (Ferrovia Nova Transnordestina e Transposição do Rio São Francisco). No contexto educacional Salgueiro possui 43 instituições de educação básica sendo que 23 são escolas municipais, 11 são escolas estaduais, 09 são escolas particulares, e outros 04 Institutos de Ensino Superior. O cenário

¹ SIQUEIRA, Luiz C. C.; et al. Direitos Humanos, Gêneros e Sexualidades: Uma Proposta de Fortalecimento de Identidades LGTBs em Salgueiro-PE. In: Colóquio Nacional Representações de Gêneros e Sexualidades, 11., 2015, Campina Grande., *Anais XI Colóquio Nacional Representações de Gêneros e Sexualidades: Campina Grande, CEMEP, 2015.*



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

socioeconômico é marcado por estado de risco e vulnerabilidade social, de dependência de programas do Governo Federal, como o Bolsa Família.

No tocante as vulnerabilidades e riscos sociais o imperativo que norteia o presente trabalho evidencia a forte presença das violências de gênero que indicam, entre outros aspectos, a carência de informação que a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros) de Salgueiro possui sobre suas condições e expressões sexuais para daí tornar perceptível a conjuntura de violência e violações na qual estão inseridos. Em outras palavras, era preciso “dar outros nomes” as suas identidades de gênero e sexuais, construir um sentido humano e de direitos. Por outro lado, casos de violência física seguida de assassinato, em grande parte de “transgêneros”, tornaram visíveis as marcas da violência homofóbica, melhor dizendo, transfóbica nesse município. Entretanto, tais casos são comumente negados pela população de uma forma geral em detrimento das justificativas e legitimidades dos atos.

Assim, a proposta de realizar uma “Gay Pride²” emerge como uma demanda do grupo LGBT Sertão das Cores, que através de articulações com outros serviços de assistência social do município de Salgueiro organizaram o projeto intitulado de “Semana de Combate a homofobia” que buscou não só a visibilidade das pessoas LGBTs, mas que perpassaria o eixo de educação em direitos humanos, gêneros e identidades sexuais no tocante ao fortalecimento e empoderamento político. Realizado de 12 a 17 de maio 2014 a Semana reivindicou “Por um Salgueiro sem Homofobia”, tendo como principais atividades oficinas de formação para o Grupo LGBT, palestras nas escolas, audiência pública na Câmara dos Vereadores, entrevistas e ato público (passeata). Assim, o “grito” pela igualdade e respeito à diversidade sou e ressoou de diferentes formas. Buscando construir uma narrativa explicativa da experiência de formação em Direitos Humanos, Gêneros e Sexualidades e formas de reconhecimento e fortalecimento de identidades política e sexual. A seguir o artigo subdivide-se em duas partes: “Soávamos” discute as bases teóricas que fundamentaram os trabalhos de formação, “Soavam” apresenta os desdobramentos e análises das narrativas sobre a realização desse projeto.

² Parada do Orgulho Gay: Ato público em forma de marcha cujo objetivo é torna visíveis as pautas reivindicadas pelos grupos LGBTs.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

SOÁVAMOS

Buscando construir uma agenda comum de debates sobre Direitos Humanos, Gêneros e Sexualidades, fez-se necessário a definição de alguns termos e conceitos expondo de que forma eles se conectavam. O debate que emerge de uma demanda específica da população LGBT de Salgueiro inicia-se pelo reconhecimento dos Direitos Humanos para a construção das identidades e expressões de gêneros e no combate as violências e violações. Bases para questão fundamental na luta por direitos e o ativismo da comunidade LGBT.

Pinheiro (2008) indica que o conceito de Direitos Humanos pode ser definido sob dois aspectos: “O primeiro trata da análise dos fundamentos primeiros desses direitos”, circunscritos nos estudos da Filosofia ou Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política contemporânea); o outro aspecto dar-se por meio da “abordagem jurídica dessa categoria de direitos” e suas relações com o “conjunto de tratados, convenções e legislações” tendo como objeto a “definição e regulação dos mecanismos, internacionais e nacionais, garantidores dos direitos fundamentais da pessoa humana”. Embora haja diversos debates sobre os fundamentos dos Direitos Humanos, Jack Donnelly (1982, p.305) confere que estes “são um tipo específico de direitos que todos os seres humanos possuem simplesmente pelo fato de serem humanos”, ou seja, são direitos da essência da natureza humana.

Para Alexandre de Moraes, (2002, p.39) os Direitos Humanos são em essência, “o conjunto institucionalizado de direitos e garantias do ser humano que tem por finalidade básica o respeito a sua dignidade”, que, “por meio de sua proteção contra o arbítrio do poder estatal e o estabelecimento de condições mínimas de vida e desenvolvimento da personalidade humana”. Assim, compreender os Direitos Humanos a luz da Cultura é, portanto, apenas “uma etapa, ou uma parte, de um agregado de experiências de investigação e ensino que têm abordado diferentes temáticas” como, por exemplo, identidades e discriminações em torno dos gêneros e das sexualidades (ALMEIDA, 2012).

Decorrente da definição e das características dos Direitos Humanos, pode-se concluir que a população LGBT está, assim como todas as outras pessoas, protegida por esses direitos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

(SANTOS, 2004). Contudo, ainda são negados diversos direitos sociais, políticos, civis e econômicos a esta população, através de costumes difundidos e, em alguns casos, pelo próprio sistema jurídico (COMAN, 2003).

O reconhecimento dos Direitos Humanos, isto é, conforme apontado anteriormente, o reconhecimento da condição de humanidade em quaisquer sistemas sociais, políticos, culturais e econômicos, é primordial para o fortalecimento das identidades sexuais e expressões de gêneros e seu empoderamento político. Sabe-se que grande parte da população LGBT está inserida em um contexto fortemente marcado pela intolerância, violências e violações que são justificadas e naturalizadas por causa das suas condições afetivo-sexual e expressões transcendentais de gêneros.

Visualiza-se deste modo, que o processo de construção da “identidade social”, dos LGBT, está circunscrito naquilo que Goffman (1988) argumenta sobre a identidade de um determinado indivíduo (ou grupo social) ser construída a partir de normas ou parâmetros e expectativas definidas pelo meio social. Ele observa que, os modos de categorizar as pessoas e as características consideradas como “comuns e naturais” para os membros de um grupo “de categorias” são determinados pela sociedade. Isto é, no contexto social que as “categorias de pessoas” são determinadas.

Enquanto o estranho está a nossa frente, podem surgir evidências de que ele tem um atributo que o torne diferente de outros que se encontram numa categoria em que pudesse ser incluído, sendo até, de uma espécie menos desejável – num caso extremo, uma pessoa completamente má, perigosa ou fraca. Assim, deixamos de considerá-lo criatura comum e total, reduzindo-o a uma pessoa estragada e diminuída. Tal característica é um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande – algumas vezes ele também é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem – e constitui uma discrepância específica entre a identidade social virtual e a identidade social real. (GOFFMAN, 1988, p.12)

Esta distinção Goffman (1988) descreve o conceito de identidade social a partir da divisão da identidade em virtude da aceção do “social virtual” e “social real”. Por um lado, há a identidade social virtual, por outro, a identidade social real: a primeira incide nas exigências, regras, padrões que o grupo social faz em relação àquilo que o indivíduo, na presença desse mesmo grupo social, deveria ser; e a segunda está relacionada às “categorias”



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

e “atributos” que o(s) indivíduo(s) afirma possuir. Entretanto, relação entre essas duas formas de sentido da identidade social (virtual e a real) existe a possibilidade de ocorrer a aversão, negação ou oposição como são as propostas reivindicadas pelos movimentos sociais afirmativos, que burlam as estruturas das identidades convencionais à construção de outras.

Prova disso está na “descoberta” da sexualidade e das expressões de gêneros das LGBT, que veem através dos termos pejorativos a negação da sua própria condição de humano em detrimento da sua orientação afetivo-sexual e de gênero. Todavia, convém ressaltar que os termos “orientações sexuais” e “Gêneros” são poucos (ou quase nunca) discutidos humanamente nos espaços de convívio social (ex.: Escolas, Câmaras/Assembleias, trabalho, etc). Logo, tal fato pode possibilitar o surgimento e reforço dos estigmas, estereótipos, preconceitos e discriminações. Ou seja, a invisibilidade do assunto ocasiona a naturalização das violências e violações que cerca a população LGBT.

O termo “orientação sexual” relativamente conhecido, constitui-se em torno da relação entre afetividade e sexualidade. Não se trata exclusivamente da “cópula”, ou ato sexual. É comum, também, encontrar o emprego do termo “orientação afetivo-sexual”, ou “romântica-sexual” nos discursos dos representantes dos movimentos sociais pro minorias sexuais³. Por outro lado, as identidades de gêneros costumam ser mais complexas para compreensão. Visto que, a orientação sexual se refere a outros com o qual se relaciona de forma afetivo-sexual, já a identidade de gênero tem como referência formas e modos com as quais as pessoas se reconhecem dentro dos padrões dos gêneros “homem/masculino”, “Mulher/feminino” estabelecidos socialmente. Apesar de muitas mulheres se identificarem no gênero feminino e do mesmo modo, homens se identificarem com masculino, em alguns casos isso nem sempre acontece, como são os(as) transgêneros (travestis e transexuais). Fala-se, então, de pessoas cuja “condição” sexual biológica discorda do “gênero psíquico”.

Nesse sentido o processo de “fortalecimento das identidades sexuais e expressões de gêneros” se constitui no ato de desconstrução dos estereótipos e conseqüentemente dos estigmas que cercam a população LGBT, por meio de formações socioeducativas (grupos ou organizações sócias) orientação (individuais ou coletivas) e atos públicos de visibilidade das lutas das minorias sexuais.

³ O termo “minorias sexuais” é utilizado porque nem sempre as pessoas que têm atração afetivo-sexual diferente da maioria se identificam com identidades gay, lésbica ou bissexual. (APA Task Force on Appropriate Therapeutic Responses to Sexual Orientation, 2009, p. 11) Inclui-se os transgêneros (travestis e transexuais) que embora se identifiquem com sua condição também é considerado minoria pelo mesmo motivo de “contraversão” aos modelo/padrões de gênero convencionalmente aceitos.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

SOAVAM

Mais que entrevistas e análise documental, optou-se por percursos mais flexíveis na construção deste trabalho. Uma vez que têm como ponto de partida as percepções em torno das atividades realizadas durante a 1ª Semana de Combate à Homofobia do Sertão de Pernambuco. As narrativas da experiência de formação em Direitos Humanos, Gêneros e Sexualidades aqui descritas se dividem em dois eixos: Palestras, como espaços de construção de conhecimentos; Aula Pública para socialização de informações sobre direitos humanos e a realidade LGBT na Câmara Municipal dos Vereadores de Salgueiro. Para melhor compreensão o texto se insere dentro de um corpo metodológico descritivo que se interessa por informações qualitativas afim de saber como se deu o processo de reconhecimento e fortalecimento de identidades política e sexual de um grupo específico, em um contexto próprio.

Assim, os trabalhos de articulação interinstitucional entre o IFLOM (Instituto Flor de Mandacaru) e o Grupo LGBT Sertão das Cores, foram conduzidos pela coordenação do CREAS Municipal (Centro de Referência Especializado em Assistência Social do Município de Salgueiro), que desenvolvera atividades com o referido grupo e também, concedia espaço físico para a realização de encontros quinzenais do mesmo. As sondagens iniciaram-se em fevereiro de 2014, a fim de recolher informações sobre locais anteriores de encontros do grupo, frequências e tempo das reuniões, quantidade e perfil dos membros. Três encontros entre a equipe técnica do IFLOM e o Grupo Sertão das Cores foram organizados sobre forma de grupo de trabalho (Grupo Focal⁴) nos domínios do CREAS.

Os três encontros foram realizados conforme necessidade e disponibilidade do grupo, no período de 20 dias, onde foi possível saber que o mesmo já existe a 08 anos, entretanto, por conflitos e formas de organização não definem agendas de reivindicações; a participação e adesão do grupo é pouco expressiva e há fortes tensões na relação entre representante, representação e representados. O único local de encontro é nas dependências e reuniões periódicas do CREAS Municipal, a frequências e tempo das reuniões variam

⁴ Técnica que permite ao “entrevistado falar livremente sobre o assunto”, recomendada em situações “experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas”. (GIL, 1999, p. 120)



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

bastante ficando em média de 14 a 18 participantes em um tempo estimado máximo duas horas, os membros possuem entre 14 e 37 anos, quase todos gays e travestis (mulheres) contendo apenas uma representante lésbica. Os níveis de educação escolar também variam bastante, porém a maioria é estudante do ensino fundamental e médio.

As respostas produzidas pelo grupo LGBT nos encontros foram bastante significativas e determinantes para o processo chamado de “fortalecimento das identidades sexuais e expressões de gêneros”. Suas necessidades direcionou o trabalho de formação sobre Gêneros, Sexualidades e Direitos Humanos (nessa ordem) para o grupo e posteriormente em outros espaços de “Salgueiro”, para a formalização jurídica do grupo (fundação da Associação LGBT Sertão das Cores), e para a realização da primeira Gay Pride – Parada Gay de Salgueiro. Definidas as prioridades pelo grupo LGBT a elaboração do projeto da 1ª Semana de Combate à Homofobia foi conferida a equipe multidisciplinar do IFLOM e Coordenação do CREAS Municipal e a sua realização norteia as análises e narrativas a seguir.

Palestras como espaços de construção de conhecimentos

Motivados pela proposta de rompimento com o formalismo que cerca as atividades de formação como palestras, foi possível perceber a reação positiva dos diferentes públicos às técnicas de fomento a participação. Na presença de um facilitador (responsável por conferir a palestra e promover participação através de perguntas) e um observador (que anotava as informações relevantes sobre os temas) os trabalhos eram iniciados com a técnica “Bola da Vez”, método que explorava as representações, sentimentos e atitudes dos participantes, a fim de provocar reflexões reais (dadas através das experiências e vivências pessoais) com os temas que seriam trabalhados nas exposições posteriores. Ao jogar uma bola de papel para um dos participantes este, por sua vez, segurava-a e responderia a pergunta com a primeira coisa que viesse a mente. As perguntas que se iniciavam com “brinquedos/roupa/profissão” de meninos/homens e de meninas/mulheres construíam um cenário de era socialmente aceito para ambos os gêneros, após colher algumas informações e



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

algumas questões limites entre os “universos”, masculino e femininos, as perguntas mudavam de direcionamento e adentravam a questão das sexualidades. A partir daí, indagava-se sobre afetos/amor entre os gêneros opostos, iguais e diferentes (transgêneros). O clima de “tensão” e dúvida começava a ganhar maior visibilidade. Duas situações confirmavam o imperativo da necessidade do projeto: o primeiro se configura no relato de uma jovem transgênero participante do grupo LGBT que não entendia o que ela era, mulher, homem e disse: “Então, eu sou o que? Gosto de me vestir de mulher da hora que acordo a hora que durmo. Tenho um namorado que é homem e só está comigo por que sou assim. ” (V.16 anos). A segunda situação distingue a escola como espaço de naturalização das violências “homofóbicas” que, por outro lado, se estabelece como local fluído de construção de identidades. Conforme os relatórios de bordos da equipe técnica do IFLOM narravam às formações nos espaços escolares essas as duas realidades se apresentavam em contrates se forem tomadas como “sistema de educação”. A palestra feita em espaços de educação de jovens e adultos embora tenha demonstrado um grau de participação maior que as realizadas em escolas de ensino regular, teve seus questionamentos sobre gêneros e sexualidades restritos às concepções de ato sexual e suas “profanidade”, por outro lado, os estudantes de ensino fundamental direcionaram suas percepções para o plano do combate aos preconceitos e discriminações e direitos humanos, como pode ser percebido em reportagem do site da prefeitura municipal.

Entre os estudantes que participaram, ativamente, estava Gabriel Francisco, 13, do 8º ano da Escola Municipal Dr. Severino Alves de Sá. Ele acredita que os direitos dos homossexuais devem ser respeitados porque, independente de sexo e gênero, todos somos seres humanos. “Tem que respeitar, aceitar o que a outra pessoa é”, defendeu. (PMS, 2014)

Percebe-se também, a presença do discurso que mescla as expressões de gêneros às identidades afetivo-sexuais, percepções comumente encontradas e naturalizadas no processo de socialização.

Por fim, sabe-se que ambas as situações conduziram o refinamento no trabalho sobre as temáticas, sobretudo, tendo em vista a necessidade de dissociar as concepções de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

gêneros das de sexualidades, bem como, das “estigmatizadoras”, reconhecendo o papel fundamental dos direitos humanos na valorização das identidades.

Aula Pública na Casa do Povo

Socialização de informações sobre direitos humanos e a realidade LGBT na Câmara Municipal de Vereadores de Salgueiro emerge dos recorrentes casos de vítimas fatais de violência motivada por homofobia, no interior de Pernambuco, principalmente no Sertão. A aula pública se dividiu em três momentos: o primeiro, aula nos moldes tradicionais de educação escolar sobre Direitos Humanos; o segundo, outra aula sobre Gêneros e Sexualidades e Homofobia/Transfobia em Salgueiro, e o terceiro o depoimento do grupo Sertão das Cores - ASSERCO através de sua história, que desde 2006 vem reunindo forças e ganhando forma de Associação, na luta e construção de espaço de identidade e formação política, bem como, conquistas e garantias efetivas de direitos, como exemplo o projeto de lei municipal nº 0012/2006 apresentado pela vereadora Givania Maria da Silva que penaliza a prática de discriminação em razão de orientação sexual e da outras providências, sendo aprovada no ano de 2007 lei nº 1.572/2007.

Contudo, percebe-se que em espaços políticos, a pauta em Direitos Humanos se sobrepõe as propostas de reconhecimento e necessidade da população LGBT, embora, também seja possível perceber avanços significativos no que se refere a discussão sobre igualdades afetivo-sexuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ATO PÚBLICO E SEUS DESDOBRAMENTOS: A VISUALIZAÇÃO DO EMPODERAMENTO.

A naturalização dos estigmas as pessoas LGBT muitas vezes dificulta o processo de reconhecimento das violências e violações que os atingem. Deste modo, as atividades realizadas junto ao grupo LGBT Sertão das Cores evidenciam as necessidades



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

marcadas pela ausência de informações sistemáticas sobre direitos humanos, expressões de gêneros e identidades afetivos-sexuais. Isso contribui diretamente para o “empoderamento” político da luta das minorias sexuais, bem como, o fortalecimento e constituições de suas identidades. Assim, Goffman (1988) reforça que o reconhecimento dos estigmas que marcam as “identidades virtuais e reais” das pessoas LGBT possibilita a visualização das violências e violações naturalizadas por eles e pelos que os cercam.

Após a realização da Semana de Combate à Homofobia, o CREAS municipal começou a atender casos diretamente relacionados às necessidades do público LGBT que até aquele momento não sabia a quem recorrer.

Contudo, a ausência de índices sobre violência (física, psicológica e moral) e violações em decorrência da condição afetivo-sexual ou expressão de gênero no Município de Salgueiro-PE se destaca como empecilho para o processo de visibilidade da Homofobia. Outro motivo está na ausência de organização da representação social, jurídica e política de identidade LGBT em Salgueiro e em muitos municípios vizinhos, ocasionando de certa forma, carências e distanciamento da políticas públicas e direitos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, MIGUEL V. De. Direitos humanos e cultura: Velhas e novas tensões. **Análise Social**, 205, xlvii (4.º), 2012. Disponível em: < http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_205_f03.pdf > Acesso em: 14 Jan. 2014.

COMAN, Adrian. Orientação Sexual e Direitos Humanos. 2003. Disponível em: <www.hrea.org/index.php?doc_id=701#instruments>. Acesso em: 04 dez. 2013.

DONNELLY, Jack. Human Rights and Human Dignity: an analytic critique of non-western conceptions of Human Rights. **The American Political Science Review**, vol.76, nº2, 1982, pp.303-316. Disponível em: < <http://bit.ly/1K26aVk> >. Acesso em: 02. fev. 2014.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MORAES, Alexandre de. **Direitos Humanos Fundamentais: teoria geral**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PINHEIRO, Flávio M. L. A Teoria Dos Direitos Humanos. 2008. Disponível em: <<http://www.oab.org.br/editora/revista/users/revista/1242739498174218181901.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

PMS. Prefeitura Municipal de Salgueiro. Rodas de diálogo sobre sexualidade e gênero são realizadas com alunos de escolas municipais de Salgueiro. 15 mai. 2014. Disponível em: <http://www.salgueiro.pe.gov.br/noticias_2014/20140515_02.htm>. Acesso em: 16. abr. 2015.

SANTOS, Ana C. Dos direitos humanos aos direitos das minorias sexuais: Regulação ou emancipação?. Em Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia. Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção. Atelier: Corpo e Sexualidade. Disponível em: <http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4616d3f000023_1.doc>. Acesso em: 02 jan. 2014.

OUTRAS INFORMAÇÕES

O trabalho “Direitos Humanos, Gêneros e Sexualidades: Uma Proposta de Fortalecimento de Identidades LGBTS em Salgueiro-PE” foi realizada por Luiz Carlos Carvalho Siqueira* ; Ana Ester Sampaio Angelim**; Luiza Carla Carvalho Siqueira***; Jordanna Monteiro Sant'Ana e Siqueira****; e, Janine Monteiro Sant'Ana e Siqueira*****, através dos núcleos de Pesquisa e Educação em Direitos Humanos, Diversidades e Juventudes do Instituto Flor de Mandacaru – IFLOM.

* Estudante de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Regional do Cariri – URCA.

** Assistente social. Assessora Técnica Instituto Flor de Mandacaru – IFLOM.

*** Bióloga, estudante de Física, Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão.

**** Bacharel em Direito. Assessora Jurídica Instituto Flor de Mandacaru – IFLOM.

***** Estudante do Curso de Direito da Universidade Regional do Cariri – URCA.